



Colunista

Alfredo Andersen - 150 anos



Zilda Maria Beltrão Fraletti

graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

- zildafratelli@revistalush.com.br -

Em novembro deste ano foi comemorado o aniversário de 150 anos de nascimento do pintor Alfredo Andersen (03/11/1860 - 09/08/1935), considerado o pai da pintura paranaense. Nascido em Kristiansand, na Noruega, lá iniciou sua formação artística, tornou-se um artista profissional e também atuou como professor, cenógrafo e jornalista. Veio para o Brasil em 1892, desembarcando em Paranaguá após um longo período de viagens pela Europa e Américas. Viveu em Paranaguá por 10 anos, desenhou e pintou paisagens do litoral e, para sobreviver, pintava retratos sob encomenda. Após este período mudou-se para Curitiba, onde participou de mostras individuais e coletivas e atuou como professor de desenho e pintura.

Andersen foi o primeiro artista plástico a viver profissionalmente de sua arte e a incentivar o ensino de artes plásticas no estado. Registrou a história e a cultura da sociedade paranaense de sua época, envolveu-se profundamente com sua nova terra e enfrentou o desafio de nela viver exclusivamente da arte. Foi ele que incentivou a primeira geração de artistas plásticos profissionais do Paraná. Através de seu trabalho foi possível estudar mais profundamente a sociedade e a arte paranaense do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. >



Na década de 1910 passou a lecionar em instituições de ensino formal da cidade e em 1915 mudou de residência, levando o atelier-escola para a casa onde se encontra hoje o Museu Alfredo Andersen.

A produção de Andersen pode ser dividida em três períodos: norueguês (1873-1892), litorâneo (1892-1902) e curitibano (1902-1935). Cada fase é marcada por temáticas variadas e tratamentos pictóricos distintos. Seus temas principais foram retratos, paisagens rurais e urbanas e cenas de gênero (cenas rotineiras, temas da vida diária com homens dedicados aos seus ofícios e mulheres cuidando dos afazeres domésticos).

A mudança para um país tropical é clara na obra do artista, que passou a pintar cenas mais luminosas e ensolaradas. >



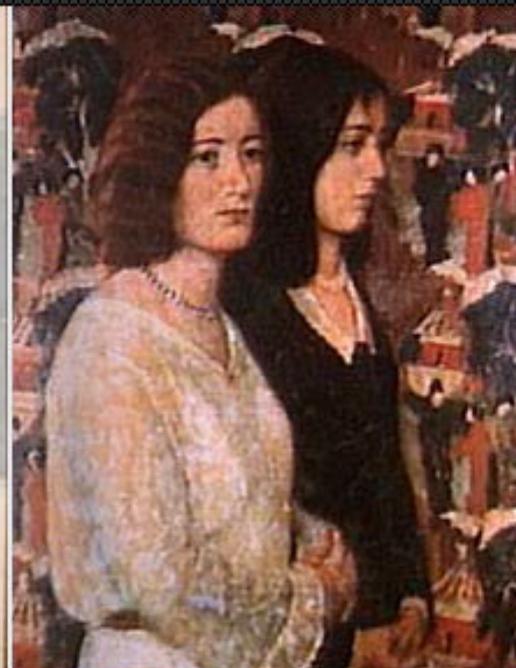
Queimadas Lavadeiras, 1904 Pintura óleo sobre tela 60x40cm // **Gloriosos Campos Tibagy, 1923** Pintura óleo sobre tela 68x 88cm // **Guarapuava, 1910** Pintura óleo sobre tela 34x47 cm // Coleção Wilson José Andersen Ballão



Brincando com o gato, sem data Pintura óleo sobre tela Sem dimensões // Coleção Wilson José Andersen Ballão

Porto de Paranaguá





Para comemorar os 150 anos de nascimento de Andersen foram organizados vários eventos e exposições de caráter histórico em Curitiba, que apresentam obras significativas de diferentes fases e temas do artista, pertencentes a instituições e coleções particulares. Também foi lançado um catálogo de pinturas, um carimbo e um selo comemorativo do artista.

Um dos destaques da programação é a exposição "Primeiro Salão Paranaense de Artes Plásticas: a continuidade do trabalho de Andersen", com obras exibidas em uma exposição feita em 1941, no edifício Garcez, que acontece no Museu Alfredo Andersen, até o dia 31 de janeiro de 2011. No mesmo local está a exposição "Reunião de Família", com quadros retratando os familiares do artista.

"Da Noruega para o Brasil, a trajetória do Pai da Pintura", é a exposição que o Museu Oscar Niemeyer apresenta, com 120 trabalhos do artista, algumas bastante conhecidas e outras inéditas ao grande público. Parte das obras pertence a colecionadores, outras aos acervos do Museu Alfredo Andersen, Sociedade Amigos de Alfredo Andersen e a instituições públicas e privadas. Estará aberta até 3 de abril de 2011. No Paço da Liberdade está a exposição "A Curitiba de Alfredo Andersen", com telas que representam pessoas e lugares da cidade.

Em Paranaguá pode-se ver a mostra "Alfredo Andersen 150 anos e os Tesouros de Paranaguá" - as obras expostas fazem parte da chegada do artista ao Brasil.

As exposições são uma oportunidade única para se ter uma visão ampla da obra deste importante artista que se tornou paranaense por opção e adoção. ▶

Paisagem com canoa na margem, 1922 66 x 89 cm. // **Duas Raças, 1932** // **Auto-retrato**